

# A Pesquisa Nietzsche no Brasil: análise quantitativa de teses e dissertações entre 2010 e 2018

*The Nietzsche Research in Brazil: quantitative analysis of doctoral theses and master dissertations between 2010 and 2018*

**Fernando de Sá Moreira<sup>1</sup>**

## Resumo

É fato conhecido que Nietzsche é um dos filósofos mais influentes na produção acadêmica no Brasil. Tendo isso em vista, o objetivo do presente trabalho é realizar uma análise quantitativa do modo como o filósofo alemão se insere na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. A investigação é guiada por três perguntas fundamentais: (1) Quão presente é a Pesquisa Nietzsche brasileira em cada nível de pós-graduação *stricto sensu*? (2) Em que regiões geográficas ocorre a Pesquisa Nietzsche brasileira? (3) Em que áreas de conhecimento ocorre a Pesquisa Nietzsche brasileira? A metodologia de pesquisa consiste na análise de metadados de trabalhos de pós-graduação cadastrados em catálogos digitais de teses de doutorado e dissertações de mestrado. O recorte temporal da pesquisa encerra o período entre 2010 e 2018. Três são os resultados principais: (1) a Pesquisa Nietzsche concentra-se em nível de mestrado; (2) ela ocorre de forma desproporcional no país e está mais presente nas regiões Sul e Sudeste; e (3) a Pesquisa Nietzsche ocorre em diversas áreas de conhecimento, sobretudo ligadas às Ciências Humanas e Sociais, ainda que tenha maior presença na área de filosofia.

**Palavras-chave:** Pesquisa Nietzsche, Teses, Dissertações, Metadados

## Abstract

It is well known that Nietzsche is one of the most influential philosophers in Brazilian academic production. In light of this the objective of the present research is to draw up a quantitative analysis of this: how the German philosopher is inserted in the *stricto sensu* postgraduate education in Brazil. The analysis is guided by three fundamental questions: (1) How wide present is the Brazilian Nietzsche Research at each *stricto sensu* postgraduate degree? (2) Which geographical regions are more active in the Brazilian Nietzsche Research? (3) Which areas of knowledge did produce about Nietzsche in Brazil? The methodology consists of metadata analysis of postgraduate studies registered in digital catalogs of doctoral theses and master's dissertations. The temporal cut of the research is the period between 2010 and 2018. Three are the main results: (1) Nietzsche Research concentrates mainly in master degree; (2) it occurs disproportionately in the country and is more present in the South and Southeast regions; and (3) Nietzsche Research occurs in several areas of knowledge, especially linked to Human and Social Sciences, although it is more present in the field of philosophy.

**Keywords:** Nietzsche Research, Theses, Dissertations, Metadata

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fernandosm@id.uff.br.

## 1. Introdução

A presente pesquisa foi motivada por uma questão bastante simples: *onde ocorre a Pesquisa Nietzsche no Brasil?* Porém, embora a pergunta seja simples e sob alguns aspectos até mesmo simplória, ela me despertou o interesse pela busca de uma resposta metódica, sistemática e quantitativa. Sendo assim, esta é uma pesquisa que propõe a aplicação de uma meta-análise de teses e dissertações, a fim de rastrear elementos quantitativos sobre o estado da arte dos estudos sobre Nietzsche no Brasil. Trata-se também de uma espécie de exercício, cujos resultados e experiências podem, a meu ver, ser úteis em outras aplicações futuras na Pesquisa Nietzsche. Esta pesquisa pretende contribuir igualmente para outras reflexões possíveis mais abrangentes, isto é, não apenas sobre a produção a respeito de um único filósofo, mas de abordagens mais amplas sobre a produção filosófico-acadêmica em nosso país.

Dito isso, voltemos à pergunta inicial. *Onde ocorre a Pesquisa Nietzsche no Brasil?* É preciso dizer que o “onde” dessa pergunta possui um sentido relativamente largo. Ele diz respeito tanto a como se pode grafar e distribuir a Pesquisa Nietzsche no espaço territorial brasileiro, quanto às inserções de Nietzsche em uma geografia das áreas de conhecimento e produção acadêmica no Brasil. No presente artigo busco responder à pergunta proposta tomando como meta discernir três “ondas”. Para melhor explicitar o que quero dizer com isso, gostaria de reescrever a pergunta inicial de acordo com esses três “ondas”:

1. 2. *Quão presente é a Pesquisa Nietzsche brasileira em cada nível de pós-graduação stricto sensu?*
2. 3. *Em que regiões geográficas ocorre a Pesquisa Nietzsche brasileira?*
3. 4. *Em que áreas de conhecimento ocorre a Pesquisa Nietzsche brasileira?*

Em todos os casos, a busca empreendida não consiste apenas em identificar a presença ou a ausência de estudos nietzschianos nesses vários lugares, mas também em procurar mensurar sua intensidade. Por exemplo, é de conhecimento público e comum que Nietzsche possui alguma presença entre estudiosos das artes e da literatura. Através da análise da produção acadêmica sobre Nietzsche, procuro identificar, por exemplo, o quão representativos têm sido os programas de pós-graduação nessa área para o conjunto dos estudos brasileiros sobre Nietzsche (Tabela 4).

Do ponto de vista metodológico, o estudo aqui apresentado é o resultado de um levantamento sistemático de Teses e Dissertações sobre Nietzsche defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil entre 2010 e 2018.<sup>2</sup> Para sua realização, foram

---

<sup>2</sup> Essa abordagem é certamente pouco usual na área de Filosofia, mas relativamente comum nas demais áreas de produção acadêmica, inclusive nas ciências humanas e sociais (e.g. ARAÚJO e ALVARENGA, 2011; BONADIO, 2010; LA TAILLE, SOUZA e VIZIOLI, 2004).

consultados dois bancos de dados virtuais, a saber: (1) a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT); e (2) o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/Capes).

O levantamento considerou somente as teses ou dissertações, cujo título continha o nome próprio “Nietzsche” ou termos derivados dele (e.g. “nietzschiano”, “nietzschiana”, “nietzscheano”, “nietzscheana” etc). Isso significa, é claro, que não foram considerados trabalhos que podem mesmo versar sobre o filósofo alemão, mas optaram por não inserir seu nome no título. Toma-se então como pressuposto que esses trabalhos, em condição evidentemente minoritária, não representariam qualquer impacto mais significativo nos resultados alcançados aqui. Limitam a precisão deste estudo, evidentemente, possíveis equívocos ou ausências de registros de teses e dissertações na BDTD e no CTD,<sup>3</sup> além da já mencionada exclusão de pesquisas, cujo título ou subtítulo não mencionavam explicitamente Nietzsche.

O período entre 2010 e 2018 foi o limite temporal da pesquisa. Ele pretende ser abrangente o suficiente para permitir uma percepção um pouco mais apurada da Pesquisa Nietzsche em uma análise de sua história recente. Não obstante, é preciso considerar que o levantamento foi realizado fundamentalmente em julho de 2018. Mais precisamente, após realizar algumas experiências prévias e exploratórias, o levantamento definitivo na BDTD/IBICT foi realizado em 12 de julho de 2018. O mesmo cenário se repete com o CTD/Capes: pesquisas exploratórias foram realizadas no primeiro semestre de 2018, mas o levantamento definitivo aconteceu precisamente em 17 de julho de 2018. Essa informação é relevante, pois significa que os números relativos à 2018 são apenas parciais e, desta forma, não são úteis em alguns cenários de estudo. Há inclusive a possibilidade eventual de que alguns trabalhos defendidos em 2018 antes das datas de levantamento ainda não estejam cadastrados nas respectivas plataformas. Sendo assim, para realizar algumas análises, foi preciso desconsiderar o ano de 2018.

Como já afirmei acima, trata-se aqui de um estudo eminentemente quantitativo, baseado fundamentalmente nos metadados<sup>4</sup> de teses e dissertações. Para tanto, os dados obtidos sobre a Pesquisa Nietzsche em programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado no Brasil foram trabalhados segundo as seguintes categorias: *Ano* de defesa, *Nível* do trabalho

---

<sup>3</sup> O preenchimento dos bancos de dados da BDTD/IBICT e do CTD/Capes é de responsabilidade dos programas de pós-graduação e, de fato, possuem aqui ou ali alguns erros de digitação, registros duplicados, informações trocadas. Para o presente levantamento, as informações foram corrigidas à medida em que foram identificadas.

<sup>4</sup> Por “metadados” quero dizer: o conjunto das informações sobre uma tese ou dissertação que não são precisamente o seu conteúdo em sentido mais restrito. Ou seja, são metadados de uma pesquisa, por exemplo, as informações sobre autor(a), data da defesa, orientador(a), palavras-chave, resumo, idioma, etc.

(Mestrado ou Doutorado), *Programa de Pós-graduação* (PPG), *Instituição* do Programa, *Unidade Federativa* (UF) da Instituição/Programa e *Região* da UF<sup>5</sup>.

## 2. Quão presente é a Pesquisa Nietzsche brasileira em cada nível de pós-graduação *stricto sensu*?

A Pesquisa Nietzsche no Brasil é verdadeiramente profícua. Se considerarmos apenas as pesquisas concluídas em PPGs em Filosofia no período de 2013 a 2017, ela produziu nada menos do que 170 trabalhos de mestrado e doutorado no Brasil. Segundo o Painel de Informações Quantitativas da Capes, a área de filosofia apresentou 3.315 trabalhos no mesmo período.<sup>6</sup> Em outras palavras, ela respondeu por 5,13% da produção em dos programas de pós-graduação da área (Tabela 1). Esse não é certamente um percentual desprezível, tendo em vista a infinidades de outros temas e pensadores(as) passíveis de pesquisa na filosofia. Esse valor é ainda maior, passando de 6%, caso consideremos somente as pesquisas em filosofia em nível de Mestrado.

	Mestrado			Doutorado			Geral		
	Filosofia	Nietzsche	%	Filosofia	Nietzsche	%	Filosofia	Nietzsche	%
2013	477	31	6,50%	128	5	3,91%	605	36	5,95%
2014	476	30	6,30%	140	3	2,14%	616	33	5,36%
2015	510	30	5,88%	180	7	3,89%	690	37	5,36%
2016	460	32	6,96%	161	3	1,86%	621	35	5,64%
2017	557	26	4,67%	226	3	1,33%	783	29	3,70%
<b>Total</b>	<b>2.480</b>	<b>149</b>	<b>6,01%</b>	<b>835</b>	<b>21</b>	<b>2,51%</b>	<b>3.315</b>	<b>170</b>	<b>5,13%</b>

Tabela 1: Representação da Pesquisa Nietzsche nos PPGs em Filosofia no Brasil. Elaboração: própria.

Vale frisar, contudo, que há uma leve tendência de queda na representação de Nietzsche nesses programas de pós-graduação. Ainda que a variação ano a ano seja eventualmente pouco perceptível, uma consideração mais demorada da série histórica nos permite visualizar com clareza a diminuição relativa da participação de Nietzsche nos PPG em Filosofia (Gráfico 1).

<sup>5</sup> A organização dos estados e do Distrito Federal em regiões seguiu a divisão usual do país entre Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

<sup>6</sup> A delimitação temporal exclui o período de 2010 a 2012, pois o painel de informações da Capes não fornece dados anteriores à 2013.

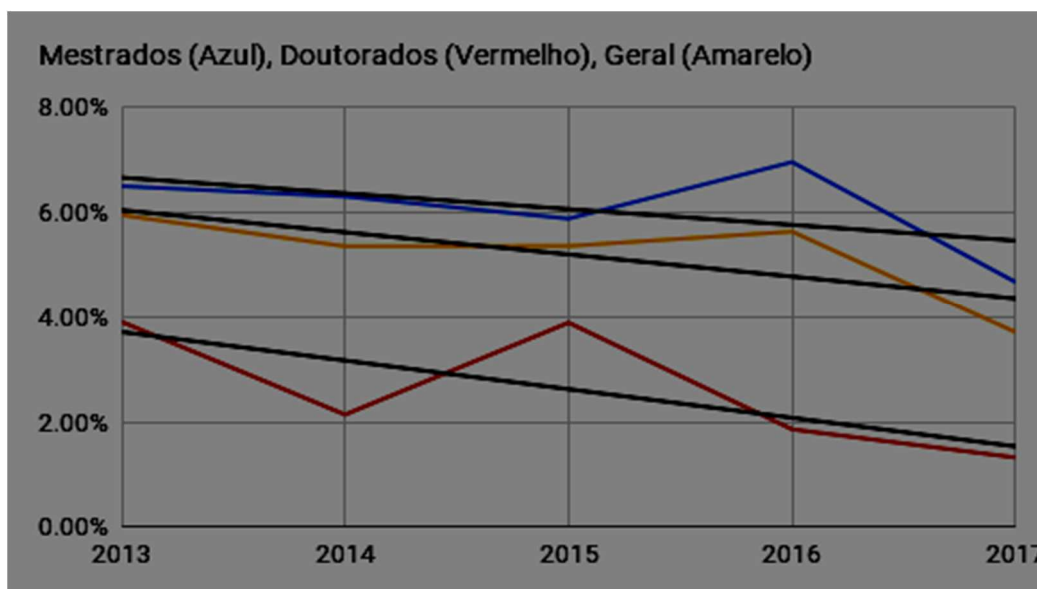


Gráfico 1:

O gráfico nos permite perceber que, apesar da variação anual significativa, a linha de tendência (em preto) é decrescente em todos os casos. Esse decréscimo de representação é um pouco mais intenso no que diz respeito à produção em nível de Doutorado. Não obstante, é preciso estar atento ao fato que esse decréscimo é relativo à produção geral da área de filosofia. Ou seja, em números absolutos, a produção sobre Nietzsche tem se mantido aproximadamente estável, sobretudo no que diz respeito às dissertações de mestrado. Porém, em termos proporcionais, a produção sobre Nietzsche é um pouco menor hoje do que no início da década, uma vez que a produção geral da área de filosofia aumentou no período entre 2013 e 2017.

Ainda assim, a produção sobre Nietzsche no Brasil é enorme. Isso se torna ainda mais evidente quando levamos em conta também a produção em outros programas de pós-graduação, além da filosofia. Segundo os dados levantados, entre 2010 e 17 de julho de 2018 (Tabela 2), pesquisadores e pesquisadoras produziram 378 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o filósofo da vontade de poder. Desprezando o ano de 2018, obtemos uma média superior a 46 dissertações ou teses anuais. A maioria dessas pesquisas (aprox. 82%), como já seria de se esperar, é composta por dissertações de mestrado.

	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Geral</b>
2010	33	14	47
2011	40	13	53
2012	33	6	39
2013	42	9	51
2014	34	4	38
2015	46	11	57
2016	40	5	45
2017	35	5	40
2018	7	1	8
<b>Total</b>	<b>310</b>	<b>68</b>	<b>378</b>

Tabela 2: Produção sobre Nietzsche segundo o nível acadêmico. Elaboração: própria.

Também aqui pode-se encontrar uma tendência de diminuição da representação de pesquisas sobre o filósofo no número de teses em relação às dissertações. Como se pode verificar a seguir (Gráfico 2), a despeito de um ligeiro aumento a partir de 2014, a presença de Nietzsche nos doutorados brasileiros encontra-se em uma lenta tendência de queda, se considerarmos o cenário desde 2010.

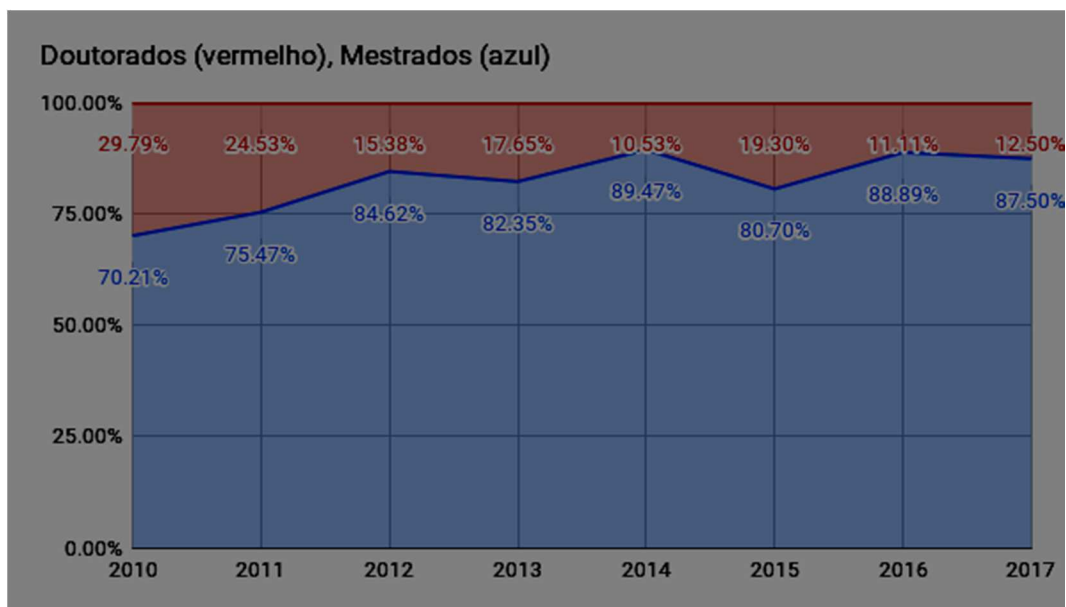


Gráfico 2: Relação entre Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado ano a ano. Elaboração: própria.

Deve-se ressaltar, inclusive, que essa tendência de queda não diz respeito apenas aos números relativos de produção, mas também aos números absolutos (Tabela 3). Quero dizer, a tendência à queda de representação (presença relativa) nos doutorados sobre Nietzsche, tanto na área de Filosofia quanto nas demais áreas, traduz uma diminuição do número total de teses sobre o filósofo (presença absoluta). Como contraste, é importante observar que essa não é, contudo, a realidade da Pesquisa Nietzsche nos mestrados. Ainda que oscile ano a ano e esteja em queda há dois anos seguidos (considerando todas as áreas somadas), a tendência geral da produção absoluta nos mestrados é de crescimento.

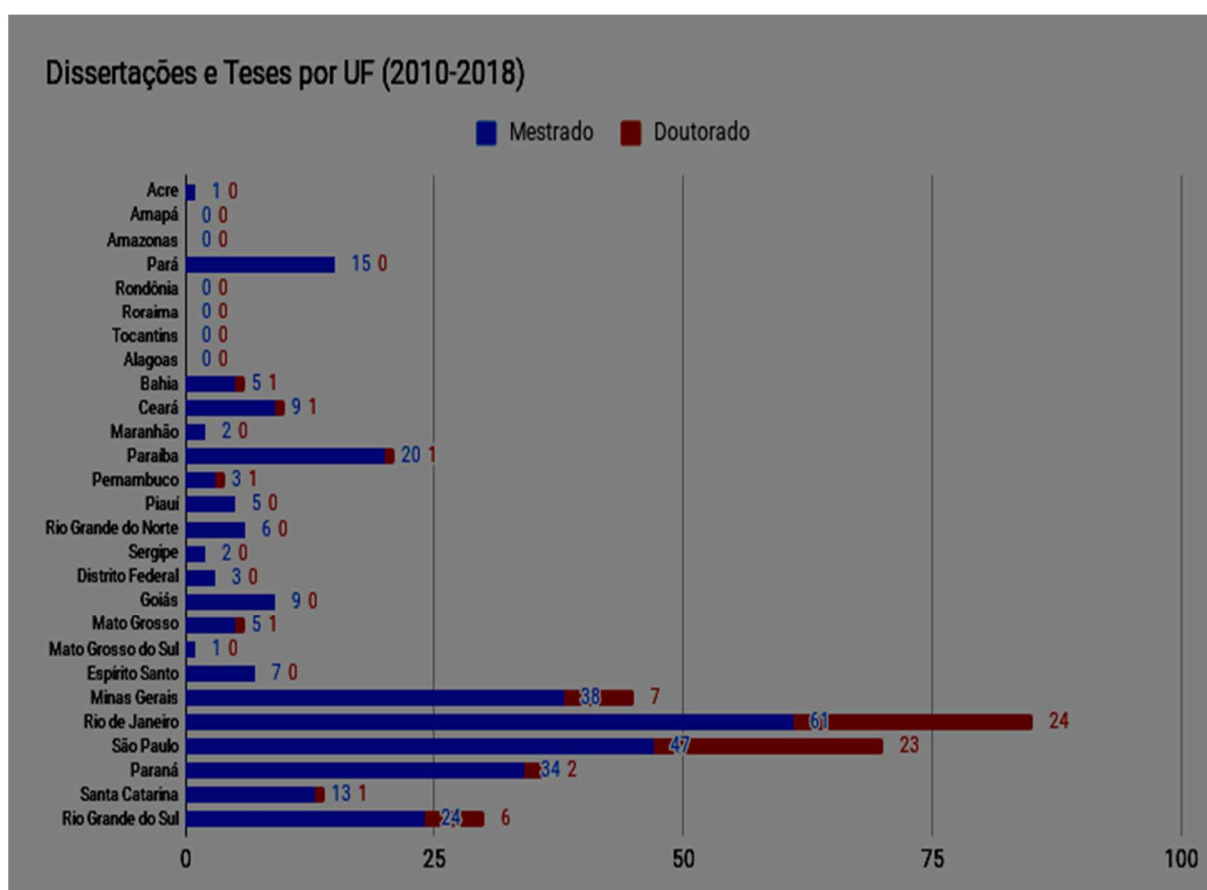
	Mestrados		Doutorados	
	Geral	Filosofia	Geral	Filosofia
<b>2010</b>	33	24	14	9
<b>2011</b>	40	24	13	10
<b>2012</b>	33	19	6	4
<b>2013</b>	42	31	9	5
<b>2014</b>	34	30	4	3
<b>2015</b>	46	30	11	7
<b>2016</b>	40	32	5	3
<b>2017</b>	35	26	5	3
<b>2018</b>	7	4	1	0

Tabela 3: Produção sobre Nietzsche em números absolutos. Elaboração: própria.

### 3. Em que regiões geográficas ocorre a Pesquisa Nietzsche brasileira?

Um dado que não pode ser ignorado diz respeito à distribuição geográfica da Pesquisa Nietzsche no Brasil. Nos perguntemos, afinal, como os estudos sobre o filósofo alemão se apresentam espacialmente em nosso território nacional? Ao menos no que diz respeito à pós-graduação, onde ocorre a Pesquisa Nietzsche no Brasil?

Nesse quesito ela não se diferencia da tendência geral da pós-graduação *stricto sensu* em nosso país. É de todo conhecida a informação de que a maior parte dos programas de mestrado e doutorado no Brasil está concentrada nas regiões Sul e Sudeste. Segundo as informações fornecidas pela Plataforma Sucupira da Capes, dos 4.337 programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados e reconhecidos do país, 44,52% está no Sudeste, 21,56% no Sul, 20,27% no Nordeste, 8,16% no Centro-Oeste e apenas 5,49% encontra-se na região Norte. Ao considerar apenas os programas da área de filosofia, a concentração é ainda mais evidente. De um total de 45 programas, 44,44% encontra-se no Sudeste, 28,89% no Sul, 15,56% no Nordeste, 8,89% no Centro-Oeste e apenas 2,22% no Norte. Observando agora o Gráfico 3, percebemos que, de fato, essa realidade se reproduz na Pesquisa Nietzsche.



Como podemos já observar, de acordo com as informações disponibilizadas pela Plataforma Sucupira, é perfeitamente identificável que a Pesquisa Nietzsche não contradiz a realidade da pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Muito pelo contrário, ela parece de fato

aprofundar ligeiramente o cenário de concentração regional da pesquisa no Brasil. Como vimos, pouco mais 66% dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em geral e 73% dos programas de pós-graduação em filosofia estão localizados nas regiões Sul e Sudeste. No caso das pesquisas sobre Nietzsche, constatamos que, entre 2010 e 2018, um percentual de aproximadamente 76% delas foi produzido fundamentalmente nos estados das porções Sul e Sudeste do Brasil, mesmo se ignorarmos as áreas de conhecimento específicas dos programas onde as teses e dissertações foram defendidas.

Ainda de acordo com o que se pode extrair do gráfico acima, pode-se perceber que os estados da Paraíba e do Pará têm se apresentado como exceções em suas regiões. Isso se deve principalmente à atuação da UFPB e da UFPA. O quantitativo de suas produções de teses e dissertações sobre Nietzsche (21 e 15, respectivamente) as colocaria entre as 5 instituições que mais produziram pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* sobre esse tema no período considerado.

Ainda assim, caso seja considerada não a produção de universidades isoladamente, mas a produção das unidades federativas, a discrepância entre elas é notável. O desequilíbrio entre as diversas regiões e as diversas unidades federativas torna-se ainda mais gritante, quando levamos em consideração especificamente a formação de doutoras e doutores em filosofia. Dos cursos de Pós-Graduação em Filosofia em nível de Doutorado no Brasil, ainda de acordo com os dados da Plataforma Sucupira, aproximadamente 83% estão nas regiões Sul e Sudeste. No caso da Pesquisa Nietzsche, sem levar em conta a distinção de áreas de conhecimento, mais de 92% das teses de doutorado do período saíram de Instituições de Ensino Superior dessas regiões.

Mesmo a região Sul encontra-se hoje muitíssimo atrás da Sudeste na formação de doutores(as). Apenas os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo são responsáveis pela defesa de mais de 69% das teses de doutorado sobre Nietzsche no Brasil. Observando cada um desses estados, constata-se também que a produção está concentrada dentro de alguns poucos PPGs. Por exemplo, as Pós-Graduações em Filosofia da UNICAMP (com 10 teses), UERJ (7), UFRJ (7), USP (6), PUC-RIO (3) e UFMG (3) – ou seja, apenas seis PPGs – foram responsáveis por quase 53% de todas as defesas de doutorado em Nietzsche no período analisado. Em outras palavras, apenas seis programas em seis universidades produziram mais teses sobre Nietzsche do que o restante dos 34 programas e 22 universidades, que formaram doutores(as) entre 2010 e 2018 com teses sobre o filósofo alemão em conjunto.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Se ignorarmos os programas de pós-graduação específicos e analisarmos apenas a atuação das universidades em geral, encontraremos um cenário ainda mais concentrado. As seis universidades citadas, somadas as produções de todos seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, produziram mais de 67% de todos os doutores com teses sobre Nietzsche entre 2010 e 2018.



Um caso emblemático é o da UNICAMP. O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual de Campinas encampou no período muito mais teses de doutorado (10) do que dissertações de mestrado (1) sobre Nietzsche. Embora o caso da UNICAMP seja o mais extremo, também as outras 5 universidades formam um número grande de doutores(as) em relação ao número de mestres: PPG em Filosofia da UERJ, 7 teses e 14 dissertações; da UFRJ, 7 teses e 15 dissertações; da USP, 6 teses e 5 dissertações; da PUC-RIO, 3 teses e 7 dissertações; da UFMG, 3 teses e 8 dissertações. Não muito diferente, embora com uma representação geral menor na Pesquisa Nietzsche, têm atuado os PPG em Filosofia da PUCRS e da UFSCAR. Ambos os programas apresentaram no período 2 teses e 2 dissertações cada. Esses números são significativos pois indicam que, provavelmente, mestres formados(as) em outras instituições têm procurado essas universidades para seguir em sua formação acadêmica.

Outro caso de destaque é a cidade do Rio de Janeiro. Três das seis universidades destacadas acima por sua produção de teses de doutorado se localizam especificamente na cidade do Rio de Janeiro. De fato, todos os doutores formados com teses sobre o filósofo alemão no estado do Rio de Janeiro defenderam suas teses especificamente na cidade do Rio de Janeiro.

#### **4. Em que áreas de conhecimento ocorre a Pesquisa Nietzsche brasileira?**

Um último dado relevante a analisar é a presença de Nietzsche em um universo relativamente diverso de programas de pós-graduação. Para que tenhamos uma ideia, no período avaliado, cerca de 30% dos trabalhos de mestrado e doutorado sobre Nietzsche *não* foram apresentados a programas de pós-graduação em Filosofia. Embora mais de dois terços da Pesquisa Nietzsche esteja ligada a uma só área do conhecimento, o número de trabalhos defendidos em outras áreas não é, de modo algum desprezível.

De modo geral, as teses e dissertações sobre o filósofo alemão, quando não apresentadas em PPGs em Filosofia, surgem em programas ligados prioritariamente às Ciências Humanas, Ciências Sociais, Artes e Linguagem. Nos últimos anos, Nietzsche foi estudado inclusive em áreas pouco óbvias, tais como Educação Física, Ciências Ambientais e Conservação, Têxtil e Moda, Saúde Coletiva e Geografia. São, contudo, casos de exceção. Todas essas áreas conjuntamente perfazem apenas 1,32% dos trabalhos apresentados entre 2010 e 2018, ou seja apenas 5 dos 378 totais.

Ao todo, 30 diferentes programas de pós-graduação publicaram estudos sobre Nietzsche no período em questão. Agrupando os programas por áreas de afinidade e quantitativo de produção, podemos alcançar uma percepção mais apurada das áreas de conhecimento mais representativas na Pesquisa Nietzsche nas pós-graduações brasileiras. O resultado é que, com efeito, algumas poucas áreas de conhecimento são responsáveis pela maior

parte da produção sobre Nietzsche no Brasil. Como podemos perceber abaixo (Tabela 4), mais de 95% das teses e dissertações sobre Nietzsche são resultados de PPGs nas áreas de Filosofia, Educação, Letras e Linguística, Ciências das Religiões, Memória Social, História e Direito:

Áreas	Total	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Filosofia (2) <sup>8</sup>	269	35	36	24	36	33	37	35	29	4
Educação (5)	41	3	7	5	9	1	7	1	6	2
Letras e Linguística (3)	15	1	5	2	0	1	3	3	0	0
Ciências das Religiões (3)	14	2	1	4	1	1	4	0	1	0
Memória Social (1)	8	1	1	2	2	0	1	0	1	0
História (1)	7	0	0	0	2	1	1	2	0	1
Direito (1)	6	1	2	1	0	1	0	1	0	0
Outros (14)	18	4	1	1	1	0	4	3	3	1

Tabela 4: Tabela simplificada da presença de Nietzsche nas várias áreas do conhecimento. Elaboração: própria.

É possível perceber um claro predomínio da área de Filosofia, que perfaz pouco mais de 71% dos estudos. Dentre os demais campos de saber, se destaca fortemente a Educação como a segunda maior área de estudos sobre Nietzsche no Brasil. Tal área é responsável sozinha por, em média, quase 11% dos estudos sobre o filósofo da vontade de poder em mestrados e doutorados brasileiros. Letras e Linguística, com 3,97% da produção sobre Nietzsche, aparece já muito atrás da Educação, porém, com uma produção consistente e frequente. A mesma situação ocorre na área de Ciências da Religião, com 3,70% dos estudos nietzschianos.

A área de Memória Social é um caso à parte. Toda a área representa, na verdade, um único programa de pós-graduação. Refiro-me mais especificamente ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Trata-se do PPG fora da área de filosofia que mais produziu teses e dissertações no período analisado. Nesse período, o PPG interdisciplinar em Memória Social produziu nada menos do que 7 dissertações e 1 tese sobre Nietzsche. Vale frisar que é o único caso de um programa interdisciplinar com publicação regular sobre Nietzsche. Se desprezarmos os dados de 2018, são ao todo oito trabalhos ao longo de oito anos (2010-2017).

Se buscarmos informações sobre a relação entre os níveis de pós-graduação e as áreas de conhecimento, perceberemos que os dados confirmam mais uma vez o decréscimo de representação de Nietzsche em pesquisas de doutorado. Nos mestrados na área de Filosofia

<sup>8</sup> Os números entre parênteses imediatamente após o nome da área indicam quantos diferentes programas de pós-graduação *stricto sensu* foram considerados naquela área. A área de Filosofia, por exemplo, reúne programas em “Filosofia” somados aos em “Ética e Epistemologia”; a área de Educação reúne programas em “Educação”, “Educação Brasileira”, “Educação em Ciências e Matemáticas”, “Educação Escolar” e “Educação, Arte e História da Cultura”; a área de Letras e Linguística reúne programas em “Letras”, “Linguística” e “Estudos Linguísticos”; a área de Ciências das Religiões reúne “Ciência da Religião”, “Ciências da Religião” e “Ciências das Religiões”. Todos os demais programas foram considerados sob a rubrica de “Outros”.

(PPGs em Filosofia e em Ética e Epistemologia), 72,58% das dissertações defendidas tematizavam o filósofo alemão. Nos doutorados, todavia, esse número cai para 64,71%. Os números da área de Educação, por sua vez, são mais estáveis, incluindo até um ligeiro aumento de representação: 10,65% dos mestrados e 11,76% dos doutorados.

Também no que diz respeito à produção das áreas de acordo com as regiões (Tabela 5), a situação mais uma vez se repete. Atentemos abaixo aos dados que podemos obter a partir do cruzamento das informações a respeito da região e da área de conhecimento das teses e dissertações analisadas:

Áreas	Norte	%	Nordeste	%	Centro-Oeste	%	Sudeste	%	Sul	%
Filosofia (2)	12	4,46%	46	17,10%	11	4,09%	148	55,02%	52	19,33%
Educação (5)	2	4,88%	3	7,32%	3	7,32%	15	36,59%	18	43,90%
Letras e Linguística (3)	2	13,33%	0	0,00%	0	0,00%	10	66,67%	3	20,00%
Ciências das Religiões (3)	0	0,00%	3	21,43%	0	0,00%	11	78,57%	0	0,00%
Memória Social (1)	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	8	100,0%	0	0,00%
História (1)	0	0,00%	0	0,00%	2	28,57%	3	42,86%	2	28,57%
Direito (1)	0	0,00%	1	16,67%	0	0,00%	4	66,67%	1	16,67%
Outros (14)	0	0,00%	3	16,67%	3	16,67%	8	44,44%	4	22,22%

*Tabela 5: Tabela simplificada da presença de Nietzsche nas áreas de conhecimento conforme a região. Elaboração: própria.*

Em todas as áreas do conhecimento, um número significativamente maior de teses e dissertações foi produzido nas regiões Sudeste e Sul do país. Em todos os casos, dois terços ou mais das produções saiu de instituições localizadas nos estados das regiões Sudeste e Sul. Alguns casos merecem, todavia, destaque. Na Educação, por exemplo, cerca de 80,50% das teses e dissertações sobre Nietzsche surgiram na região Sul ou Sudeste do Brasil. Porém, trata-se do único caso onde, na verdade, a região Sul produziu mais do que a região Sudeste, mesmo possuindo menos PPGs da área de Educação (44) do que a região Sudeste (70) de acordo com os dados da Plataforma Sucupira. Por sua vez, a área de História foi a única que marcou uma presença mais destacada da região Centro-Oeste, cuja produção igualou-se à região Sul. Contudo, é preciso considerar que foi uma área de produção relativamente baixa, de modo que uma única tese ou dissertação a mais ou a menos provoca uma alteração significativa nos dados.

## 5. Considerações finais

Tendo realizado a análise quantitativa de 378 teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas no Brasil entre 2010 e 2018, alguns dos resultados deixam-se enfim resumir a algumas percepções fundamentais. Tais percepções nos permitem traçar um perfil das características mais gerais da Pesquisa Nietzsche nos programas de pós-graduação brasileiros; ou, como defini ainda na introdução deste artigo, tais percepções permitem responder à pergunta

pelo “onde” da Pesquisa Nietzsche no Brasil. A partir das informações levantadas e debatidas acima, pode-se dizer de modo geral que:

1. Hoje no Brasil, a Pesquisa Nietzsche representa uma fatia significativa dos estudos dentro dos PPGs em Filosofia no Brasil (5,13%), ainda que no decorrer do período em foco exista uma leve tendência de declínio em sua representação. Considerando todos os programas de pós-graduação, cerca de 82% das pesquisas são de Mestrado e 18% de Doutorado. Em PPGs de Filosofia, cerca de 88% das pesquisas são de Mestrado e 12% de Doutorado.
2. Há uma disparidade geográfica evidente na Pesquisa Nietzsche, dado que ela se concentra especialmente na região Sudeste (aprox. 55%), com alguma representação razoável também na região Sul (aprox. 21%) e Nordeste (aprox. 15%). Essa disparidade é ainda maior no que diz respeito à produção de teses de doutorado, pois mais de 79% das teses saem da região Sudeste e mais de 13% da Sul;
3. Embora mais de 70% da Pesquisa Nietzsche se concentre na área de Filosofia, Nietzsche pode ser considerado um filósofo de fato interdisciplinar, tendo sido explorado por pesquisas de mestrado e doutorado em diversas áreas do conhecimento, sobretudo ligadas às Ciências Humanas e Sociais, com destaque para a área de Educação.

Fazer uma abordagem quantitativa de teses e dissertações é, certamente, uma abordagem pouco comum nas atuais pesquisas da área de filosofia no Brasil. Em razão disso, vale destacar não apenas os resultados obtidos, mas também desdobramentos possíveis que a presente pesquisa pode ter. Sendo assim, gostaria de me deter por um momento nos limites e possibilidades que as 3 conclusões principais apresentadas acima abrem para a Pesquisa Nietzsche:

O ponto 1 nos permite supor e nos fornece dados que ajudariam a comprovar que Nietzsche é atualmente um dos filósofos mais pesquisados no Brasil. Tendo em vista a variedade de filósofos e temas da área de filosofia, sua presença central em mais de 5% das teses e dissertações é um indício forte disso. No entanto, esse dado ainda encontra-se demasiadamente isolado. Seria necessário, por exemplo, que pesquisas semelhantes a esta pudessem fornecer dados para uma comparação com outros temas e filósofos. Trabalhos de revisão de literatura em filosofia são normalmente descritivos e qualitativos<sup>9</sup> e, por isso, não permitem nenhuma comparação apropriada com os dados aqui expostos.

---

<sup>9</sup> No caso da Pesquisa Nietzsche brasileira, as pesquisas de levantamento ou mapeamento bibliográfico, geralmente com o mencionado caráter qualitativo e descritivo, aparecem mais frequentemente sob a rubrica de estudos da “recepção” de Nietzsche e/ou de seus conceitos (e.g. SÁNCHEZ, 2013 e FREZZATTI JR, 2012).

Quando à constatação de que a Pesquisa Nietzsche encontra-se em uma leve tendência de queda, a metodologia aqui empregada não nos permite avaliar as causas do declínio de representação constatado. Tampouco há condições para medir quais poderiam ser as consequências dele. É claro que um número maior de teses e dissertações gera a expectativa de maior qualidade nas pesquisas, pois parece estimular uma maior e melhor produção de artigos especializados em periódicos acadêmicos, livros, traduções, debates, eventos, grupos de estudos etc. Porém, as informações levantadas aqui, isoladamente, não permitem confirmar nenhuma dessas expectativas, sobretudo aquelas que dizem respeito à qualidade dos estudos.

O ponto 2 nos fornece um mapa de atuação da Pesquisa Nietzsche no território brasileiro. Ao meu ver, seria necessário ainda nos determos em ao menos dois aspectos sobre o tema. Em primeiro lugar, seria necessário cruzar dados com informações sobre as aberturas dos PPGs no Brasil, assim como as políticas para a pós-graduação em nosso país. Em segundo lugar, seria necessário debater de modo mais claro quais vantagens e quais desvantagens a concentração da Pesquisa Nietzsche em um número reduzido de centros de excelência pode trazer.

Também seria possível traçar a trajetória de cada um desses centros a partir de seus pesquisadores. Tendo em vista, por exemplo, que grande parte dos pesquisadores sobre Nietzsche em nível de pós-graduação produzem nas regiões Sul e principalmente Sudeste, é razoável supor que alguns desses pesquisadores, sendo trabalhadores altamente especializados, se desloquem pelo território nacional em busca de emprego nas demais instituições de ensino e pesquisa do país. Isso significa que os centros de referência na Pesquisa Nietzsche se difundem pelo restante do território brasileiro a partir daqueles que ali foram formados. Quais podem ser as consequências disso para a Pesquisa Nietzsche em geral? Os dados que levantamos até aqui não são suficientes para responder a essa questão.

Por fim, resta extrair outras consequências possíveis do ponto 3. O fato de que cerca de 30% da Pesquisa Nietzsche não acontece em PPGs em Filosofia abre margem para alguns campos de análise interessantes. É claro que o fato de um estudo ser apresentado a um PPG em Filosofia ou em outra área não garante isoladamente coisa alguma. É perfeitamente possível, por exemplo, que uma tese de doutorado sobre Nietzsche apareça em um doutorado interdisciplinar por falta de programas de pós-graduação em filosofia na região onde a pesquisa ocorreu, ou de pesquisadores especializados no filósofo em uma eventual pós-graduação em filosofia. É perfeitamente possível que esse(a) pesquisador(a) imaginário(a) desenvolva então nesse doutorado uma pesquisa perfeitamente conforme os modos e hábitos de pesquisadores(as) dos PPGs em Filosofia, mas em um PPG interdisciplinar. Ainda assim, é razoável supor que, no entanto, uma pesquisa defendida em PPGs diversos tendam a ter trajetórias e perspectivas

diversas. Dado o volume de produções de Nietzsche em outros ambientes disciplinares, quais seriam essas possíveis outras perspectivas que, assim poderíamos supor, são exploradas nos diversos contextos onde a Pesquisa Nietzsche se encontra hoje no Brasil?

### Referências bibliográficas

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação*, Florianópolis, v. 16, n. 31, pp. 51-70, 2011.

BONADIO, Maria Claudia. A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. *Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte*, São Paulo, v. 3, n. 3, dez. 2010.

CAPES. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Disponível em <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em 17/07/2018.

\_\_\_\_\_. *Painel de Informações Quantitativas (Teses e Dissertações)*. Disponível em <[http://analisevisual.capes.gov.br/SASVisualAnalyticsViewer/VisualAnalyticsViewer\\_guest.jsp?reportName=Banco+de+Teses+e+Disserta%C3%A7%C3%B5es+-+Informa%C3%A7%C3%B5es+quantitativas&reportPath=/DTI/Banco\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes/Relatorios&reportViewOnly=false&appSwitcherDisabled=true](http://analisevisual.capes.gov.br/SASVisualAnalyticsViewer/VisualAnalyticsViewer_guest.jsp?reportName=Banco+de+Teses+e+Disserta%C3%A7%C3%B5es+-+Informa%C3%A7%C3%B5es+quantitativas&reportPath=/DTI/Banco_de_teses_e_dissertacoes/Relatorios&reportViewOnly=false&appSwitcherDisabled=true)>. Acesso em 17/07/2018.

\_\_\_\_\_. *Plataforma Sucupira – Cursos avaliados e reconhecidos da Área de Conhecimento “Filosofia”*. Disponível em <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=33&areaConhecimento=70100004>>. Acesso em 21/07/2018.

FREZZATTI JR., Wilson. A recepção de Nietzsche na França: da *Revue philosophique de la France et de l'Étranger* ao período entreguerras. *Cadernos Nietzsche*, São Paulo, s/v, n. 30, 2012.

IBICT. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*. Disponível em <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em 12/07/2018.

IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 22/07/2018.

LA TAILLE, Y.; SOUZA, L.; VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão de literatura educacional de 1990 a 2003. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, pp. 91-108, jan./abr. 2004.

SÁNCHEZ, Sergio. Nietzsche no Rio da Prata. *Cadernos Nietzsche*, São Paulo, s/v, n. 33, 2013.